

Contribuições de Michel Foucault para a educação escolar

Júlio César Feitosa dos Santos¹

Resumo. O objetivo desse artigo é expor o pensamento de Michel Foucault sobre a educação e tentar mostrar como o pensador entendia o papel da escola na sociedade. Para Foucault, o sujeito não é algo dado e acabado, o sujeito é construído conforme um discurso estabelecido em determinado contexto histórico. As verdades desse discurso, com o passar do tempo, tomarão outros caminhos. Para compreender as verdades dos discursos é fundamental fazer um trabalho arqueológico, procurando evidenciar o porquê de tais verdades. É nesse sentido que Foucault analisou a educação. Procura-se responder ao seguinte questionamento: como o pensamento de Foucault pode nos ajudar a solucionar problemas contemporâneos na educação? Procuraremos desenvolver essa resposta nesse artigo, analisando como um grande crítico da educação pode nos ajudar a solucionar problemas educacionais escolares atuais.

Palavras-chave. Filosofia. Educação Escolar. Foucault.

1 Introdução

O foco principal desse artigo é analisar o que Michel Foucault entendia por educação escolar, buscando na ideias desse pensador indícios de soluções para o contexto escolar atual. A obra fundamental a explorada foi “Vigiar e Punir”, que tem como subtítulo “Nascimento da Prisão”. Nessa obra, escrita na metade da década de setenta do século passado, Foucault trabalha as formas de saberes e poderes em diversas instituições, sendo que a escola também está inserida nesse contexto.

O pensar para Foucault é um modo de atividade para compreender sobretudo o sujeito que se constitui ao longo da modernidade, o autor, ao longo de sua obra, mostra de forma explícita as relações entre o saber e o poder. A partir de sua obra pode-se compreender a escola como uma instituição capaz de articular os poderes com os saberes que se ensinam sejam eles pedagógicos ou não.

¹ Acadêmico de Filosofia da Universidade Federal de Rondônia. E-mail: prof.juliofeitosa@outlook.com

Para fazer do tempo e dos corpos dos homens algo que se tornasse uma força produtiva, foi necessário um conjunto de mecanismos de seqüestro sistemático e contínuo dos indivíduos em instituições como a prisão, o hospital, a fábrica e a escola. Essas instituições juntas formam uma espécie de “teia”, na qual, o sujeito encontra-se aprisionado. Nesse contexto, sua existência é finalizada com o intuito de formar, reformar e corrigir comportamentos para a aquisição de aptidões e de certos números de qualidades produzindo um corpo útil.

Desse modo, a escola tem importância fundamental nesse processo de aprendizagem para a sociedade. Apesar de lecionar por diversos anos em grandes instituições, a educação não foi o foco principal do pensador francês; nos momentos em que esteve nas escolas foi para analisar as atividades dos estudantes.

O elemento fundamental para a Pedagogia é o sujeito, aí que se possibilita a articulação entre Foucault e a Educação. É nesse aspecto do sujeito que o autor apresenta uma perspectiva para a educação escolar, pois a partir dessa análise do pensamento de Foucault se pode aproveitar os pontos do seu pensamento pedagógico.

Para que se possa entender o pensamento de Foucault com relação à Educação, optou-se nesse artigo por se discutir um conceito de cada vez até se chegar em uma boa conclusão, sobre o objetivo que é verificar as contribuições desse pensador para a Educação. E o primeiro conceito a ser explorado foi o de “disciplinas corporais”.

2 Disciplinas corporais

Na obra “Vigiar e Punir”, especificamente na terceira parte do capítulo I, Foucault descreve os modos de disciplina e comenta a respeito dos corpos dóceis. O que seria para ele um corpo dócil? “É dócil um corpo que pode ser submetido, que pode ser utilizado, que pode ser transformado e aperfeiçoado” (FOUCAULT, 2012, p.132).

Para o autor, a descoberta do corpo foi feita durante a época clássica, o corpo a

partir daquele momento passa a ser visto e reconhecido como um objeto e ao mesmo tempo alvo de poder. Em consequência disso, esse novo objeto de poder chamado corpo ganha mais importância para ser disciplinado, para de uma forma ou de outra tirar-se proveito dele. O corpo sempre foi importante em qualquer sociedade, no entanto, ao final do século XVII, segundo Foucault, ele ganha novas técnicas. Ao que se diz respeito à escala, o corpo não mais limita-se a uma escala que esteja incumbida às massas, mas uma singularidade em seus aspectos individualistas. Trata-se de uma minuciosa e cautelosa técnica: a disciplina. Para Foucault, “Os métodos que permitem o controle minucioso das operações do corpo, que realizam a sujeição constante de suas forças e lhes impõe uma relação de docilidade-utilidade, são o que podemos chamar de disciplina” (FOUCAULT, 2012, p.133).

Nessa citação fica evidente que para o autor a disciplina tem como finalidade o adestramento do corpo, não como na escravidão, domesticação ou vassalagem. A disciplina é uma forma mais sutil, aprimorada e eficiente. Essas disciplinas às quais os corpos se encontram submetidas não têm como objetivo somente o aumento da produção de suas habilidades. As disciplinas procuram estabelecer mais obediência, quanto mais obediência, mais os corpos tornar-se-ão úteis. Cria-se assim, o que Foucault chama de “anatomia política”. Aliás, essa anatomia política não deve ser entendida como uma descoberta recente, ela deve ser entendida sobretudo como uma série de acontecimentos e mecanismos de diferentes origens que se repetem ou não. Que entram em convergência em determinado tempo e espaço físico, proporcionando assim, um método geral.

Dessa forma, um corpo quando submetido, utilizado, moldado por demasiadas instituições ou relações, deve ser entendido como um corpo dócil. Os métodos adotados para a educação corporal, as operações do corpo, a docilidade de utilidade, são o que podemos chamar de disciplina.

A disciplina tem como intento formar corpos exercitados e dóceis. Pode-se citar algumas das instituições que praticam a educação desses diversos métodos de disciplina,

como por exemplo: internatos, quartéis, a fábrica, e especialmente, a escola.

A disciplina se dá através das distribuições dos indivíduos no espaço, e para isso, se utiliza algumas técnicas. A disciplina muitas vezes exige um local fechado, com muros elevados, grades, ou seja, um local com um espaço limitado. Esse local terá como finalidade o encarceramento dos vagabundos, miseráveis. Os internatos firmam-se como um modelo de educação disciplinar. O quartel surge como uma instituição de controle, contra a ascensão da violência, para o ordenamento civilizatório. A fábrica, no texto de Foucault, se mostra como uma cidade restrita, fechada. O guardião apenas abrirá as portas à entrada dos trabalhadores, e depois ao término do trabalho. Fica evidente que o intuito de concentrar as forças de produção em um determinado espaço fechado, limitado, será para explorar ao máximo suas forças braçais, neutralizar suas interrupções no trabalho, para neutralizar suas agitações e ao mesmo tempo vigiá-los. Com relação à escola tem-se:

A organização de um espaço serial foi uma das grandes modificações técnicas do ensino elementar. Permitiu ultrapassar o sistema educacional (um aluno que trabalha alguns minutos com o professor, enquanto fica ocioso e sem vigilância o grupo confuso da que estão esperando). Determinados lugares individuais tornou possível o controle de cada um e o trabalho simultâneo de todos. Organizou uma nova economia de tempo de aprendizagem. Fez funcionar o espaço escolar como uma máquina de ensinar, mas também de vigiar, de hierarquizar, de recompensar (FOUCAULT, 2012, p.142).

Nessa passagem do texto, o autor discute a respeito da organização de um novo espaço, de modificações técnicas com relação ao objetivo de ensinar. A partir daí a escola não somente torna-se um espaço de aprendizado, mas também de hierarquizações e vigilância constante, funcionando como um processo mecânico, evidenciado como ferramentas para o controle dos comportamentos dos escolares.

Aqui o autor põe em pauta uma questão bastante discutida, de como acontecia as distribuições dos escolares ou estudantes, as separações de salas, alunos de diferentes comportamentos e vidas sociais antagônicas. Parece ser uma grande tarefa que precisa ser

discutida, não apenas com os professores e escolares, mas também com a família desses alunos. Tentando assim, evidenciar novas formas que possam contribuir para a melhoria do desenvolvimento dos alunos em seus saberes não somente na vida escolar, mas também na vida social.

A disciplina parece ser de suma importância para o controle dos comportamentos diversos em sala de aula dos estudantes, disciplinar os alunos de forma que não os prejudique é um ponto fundamental para a tarefa dos professores. Realizar tal disciplina, logicamente não é uma tarefa fácil quando se tem um número expressivo de estudantes em sala de aula, vindos de lugares diferentes. Esses alunos vivem em contextos diversos, nesse sentido, isso tem sido um grande problema para os professores em nossa sociedade atual.

No Brasil, Libâneo (1982) nos mostra uma das promessas da escola para resolver essa problemática.

A finalidade da escola é adequar as necessidades individuais ao meio social e, para isso, ela deve se organizar de forma a retratar, o quanto possível, a vida. Todo ser dispõe dentro de si mesmo de mecanismos de adaptação progressiva ao meio e de uma consequente integração dessas formas de adaptação no comportamento. Tal integração se dá por meio de experiências que devem satisfazer, ao mesmo tempo, os interesses do aluno e as exigências sociais. (LIBÂNEO, 1982, p.11).

Adequar as necessidades de um número elevado de alunos, provenientes de diversos contextos, parece ser um objetivo presunçoso à primeira vista, mas essa é uma realidade que precisa ser enfrentada pelos profissionais da Educação, para assim possibilitar um avanço no desempenho escolar dos alunos, pois a função da escola não é somente a aplicação dos “conteúdos clássicos”, como diria Saviani (1990), mas também procurar estabelecer relações com a realidade de vida social do aluno. Dessa forma, o envolvimento e aprendizado dos estudantes em sala de aula torna-se mais pertinente e adequado.

A disciplina da qual Foucault falava ganha papéis distintos em cada tendência

pedagógica no Brasil. Com o limiar temporal, esse conceito de disciplina vem ganhando diversos aspectos, além disso, fica claro que se deve observar e questionar esse conceito de disciplina na sociedade.

3 O tempo na instituição escolar

A escola como um aparelho intensifica a organização e a utilização do tempo. As atividades passam a permitir o uso do tempo de forma linear, sucessivo. Permite a regularização das operações ordenadas sob a direção dos monitores e adjuntos. Com sinais e apitos. Comandos impostos a todos com normas temporais, que ao mesmo tempo deviam acelerar o processo de aprendizagem e ensinar a rapidez como uma nova virtude da sociedade industrial. Percebe-se que o tempo passa a ser visto como algo precioso e ao também indispensável.

O processo disciplinar dos corpos e da aprendizagem passam a ser minuciosamente estipulados conforme o tempo, fazendo com que se discipline e molde o aprendizado com mais rapidez e eficiência possível. As disciplinas que analisam o espaço e o tempo devem ser entendidas como aparelhos para adicionar e capitalizar o tempo por quatro processos sendo que a organização militar expõe esses processos com muita clareza.

O primeiro processo é a divisão dos segmentos sucessivos ou paralelos, dos quais cada um deve chegar a um termo específico. Essa divisão e distribuição de saberes militares nas escolas foram introduzidos de muito bom grado. A divisão dos estudantes nas salas de aula, as segmentações das formas de saberes ajudam a organizar os corpos. A progressão acontece de forma cívica, organizada e satisfatória.

O segundo processo disciplinar do tempo para Foucault, é a organização sequencial também utilizada pelo exército. Dividem-se os alunos por séries e capacidades as quais eles estão submetidos.

O terceiro processo, consiste na finalização desses segmentos temporais, exigir uma

prova que tem como função mostrar se o sujeito conseguiu um bom desempenho, garantir se sua capacidade de aprender está relativamente igual a dos demais, e diferenciar as capacidades de aprendizagem de cada indivíduo.

O quarto, e finalmente o último processo disciplinar com relação ao tempo, é a prática de estabelecer séries de séries, fazendo com que o conhecimento passe a ser hierarquizado, manipulado, no qual a separação influi na prática pedagógica.

Dividir alunos em séries, pô-los em salas separadas, distribuir conhecimento em pedaços, em partes. Tornar os corpos e a pedagogia mecânica para formar alunos disciplinados, educados corporalmente e sobretudo ordenados. Dessa forma, a escola é vista como uma instituição na qual se fabrica modelos adaptados para o mercado de trabalho e a sociedade. O tempo aqui é regularizado e utilizado para essas finalidades.

Tem-se tentado mudar esse modelo fabril escolar nos dias atuais, a escola não mais funciona apenas como um local de fabricação de sujeitos para o mercado de trabalho, mas também como um local de lazer, no qual o aluno possa mostrar suas aptidões para esportes, jogos intelectuais, entre outras atividades. De fato, parece que houve progresso nesse sentido. Todavia, não se pode esquecer do papel principal da escola: o saber. Não qualquer saber, mas o saber científico. Logo, tem-se a relação de saber e poder tão pesquisado por Foucault, o saber tem se mostrado em uma relação muito mais forte com o poder.

4 Das formas de vigilância

Ainda considerando o relato de Foucault na obra "Vigiar e Punir", com o aumento dos alunos nas escolas paroquiais, notava-se que era necessária uma nova forma de organização, de ordenação. Com isso, criou-se a série dos “oficiais”, intendentess, observadores, mentirosos, repetidores, recitadores, oficiais de escrita, recebedores de tintas, capelães e visitantes. Os papéis são de duas ordens: os correspondentes de tarefas materiais (distribuir tinta e o papel, ler textos religiosos, dar sobras aos pobres, etc.), e

quanto aos outros são de fiscalização.

Os “observadores” devem anotar quem sai do banco, quem conversa, quem não tem o terço ou o livro de orações, quem se comporta mal na missa, quem comete alguma imodéstia, conversa ou grita na rua, os “admonitores” estão encarregados de “tomar conta dos que falam ou fazem zumzum ao estudar as lições, dos que não escrevem ou brincam”, os “visitadores” vão se informar, nas famílias, sobre os alunos que estiveram ausentes ou cometerem faltas graves. Quanto aos “intendentes”, fiscalizam todos os outros oficiais. Só os “repetidores” têm um papel pedagógico: têm que fazer os alunos ler dois a dois, em voz baixa. (FOUCAULT, 2012, p.169).

A vigilância consiste numa forma de manipular, dar alinhamento, manter sob controle os indivíduos. Uma forma austera de disciplinar imperceptivelmente. Nas instituições escolares, onde os sujeitos se encontram e mantêm relações, estão sendo observados com severidade. De forma, que se um indivíduo se deslocar do que é considerado normal estará propenso a correções e punições. As formas de vigilância desse modo, não é atual. Ocorre desde o início das primeiras escolas. Com o avanço das tecnologias, observamos um fenômeno surpreendente de vigilância constante. Nas ruas, nos mercados, hospitais, condomínios, etc. Nesse aspecto, era de se esperar essa nova forma de vigilância nas escolas.

Observar o comportamento dos alunos sempre foi um objetivo nas diferentes pedagogias, especialmente como observou Foucault. Agora que a tecnologia permite um requinte maior de controle do comportamento, tem-se diversos debates a esse respeito. Não seria melhor ensinar como comportar-se do que “vigiar e punir”? Não se deve esquecer de que o papel do educador é sobretudo de educar, ajudar o educando com suas dificuldades científicas e morais. Logo, fica evidente que as formas de vigilâncias devam ser limitadas, especialmente a vigilância mostrada por Foucault, que tem sua severidade silenciosa e imperceptível. Podendo assim, causar danos irreparáveis nos alunos.

“A escola existe, pois, para propiciar a aquisição dos instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado (ciência), bem como o próprio acesso aos rudimentos desse saber” (SAVIANI, 1990, p.11). Esse é o objetivo final da escola, no entanto, as práticas

pedagógicas desenvolvidas para que se possa executar tais finalidades devem ser rigidamente analisadas para que não se comprometa a integridade moral dos alunos.

5 O sujeito

A escola possui um discurso que detém com suas hierarquias devidamente esquematizadas, o tempo e o espaço físico, um poder inevitável. Ela é sem dúvida, um estabelecimento dotado de grandes ferramentas para o exercício tanto do saber, como também do poder. As técnicas que as escolas exercem para o pensador francês são de suma importância porque elas definirão o investimento político do corpo, o que ele chama de “microfísica do poder”, que desde o século XVII, tem adquirido ramificações mais vastas que tendem a ganhar todo o corpo social.

Para a pedagogia o sujeito é algo previamente já estabelecido. Todo ser nasce sujeito, e esse sujeito precisa ser moldado, educado, disciplinado e trabalhado. Para Foucault, o sujeito é algo construído pela sociedade. Contudo, os pedagogos e Foucault, partilham da ideia de que na educação pode-se fazer diferente. Foucault via as instituições pedagógicas como produtores de sujeitos. Para a Pedagogia as instituições escolares funcionam como agentes transformadores de sujeitos. Logo, tanto para os pedagogos quanto para Foucault, na escola é que surgirá um novo sujeito. Em consequência disso, seu pensamento com relação à educação é de suma importância.

Ele buscava, com sua meticulosa investigação, entender os caminhos que nos levam a aceitar que um conceito que se constitui num determinado momento histórico como verdade, e ainda investigar nossas relações com essas verdades. Esse momento histórico ele chamou de “espisteme”. Todo homem não foge à sua espisteme, o conhecimento tido como verdade em determinado momento. Como por exemplo, acreditava-se em determinada espisteme que o Sol era o centro do universo, hoje estamos em uma outra espisteme em que a Terra que se situa no centro do universo.

Vê-se que Foucault amplia assim o que se pode compreender por saber, tornando

sua pedagogia mais aberta e flexível, nunca estática e jamais absoluta. A possibilidade do pensamento divide-se em duas partes: a primeira é a das certezas prontas, dos dogmas. A segunda, é a das certezas prontas das novidades, que irão assumir antigos dogmas, tornando-se elas mesmos novos dogmas. Logo, investigar conceitos, numa postura foucaultiana, de se pensar a educação, seria investir numa possibilidade de escapar dessas posturas dogmáticas e tornar o pensamento mais uma vez possível.

6 Considerações finais

A partir dessa reflexão tem-se que Foucault via a instituição escolar com o olhar altamente crítico, mostrando suas partes nocivas como as hierarquias, a vigilância, o espaço limitado, o saber projetado e esquematizado. No entanto, o autor acreditava que se pode sim tornar a escola um lugar que se possa ocasionar um novo sujeito. Sujeito esse de postura crítica e criador de seus próprios saberes e práticas.

A educação era para Foucault algo que pode ser a solução para o desenvolvimento do ser humano, no entanto, com o passar do tempo pode se tornar nociva. A educação precisa ocorrer como um processo de mudanças constantes, não é um conhecimento pronto, acabado, dado e absoluto. Deve-se manter uma postura crítica com relação às instituições articuladoras de saberes.

O adestramento, o processo de docilidade e disciplina para com o sujeito, precisa ser criticado severamente, possibilitando assim novas formas para a própria educação contemporânea. De certa forma, o pensamento do filósofo francês ainda hoje nos ajuda a pensar a questão da educação. Procurando novos horizontes, observando e analisando o modo de como temos educado nossos estudantes, olhando para o passado como historiadores e buscando as formas de saberes escondidas, imperceptíveis como arqueólogos. Pesquisando as formas de educação e conceitos que com o passar do tempo se modificaram. Assim, acredita-se que se estará menos propensos aos erros já cometidos anteriormente.

A tarefa do educador não é uma tarefa que possa alcançar sua finalidade em estado absoluto, ela se modifica com o *devoir*. Portanto, é papel do educador estar sempre a par do que ocorre de novo no âmbito educacional, tecnológico, político e social. Tomar medidas que resolvam os conflitos nas escolas, acompanhar as mudanças conflitantes de valores morais também se torna algo extremamente necessário.

E quanto a pergunta: Como o pensamento de Foucault pode nos ajudar a solucionar problemas contemporâneos na educação? A resposta é dada pelo autor que em sua obra analisa diversas formas de poderes estabelecidas dentro da instituição escolar, tanto na dimensão macrofísica quanto na microfísica, que por vezes mostra-se em discursos, relações ou até mesmo em sua arquitetura.

Dessas formas de poder não se pode escapar, no entanto, quando se sabe como ele se articula, se pode procurar novas formas para obter conhecimento. Nessa perspectiva, o conhecimento surge com mais naturalidade, vitalidade. Um conhecimento prazeroso que faz com que o aluno possa aprender os conteúdos não mais de forma mecânica e fria, mas de uma forma que lhe cause vontade de saber.

Contributions of Michel Foucault for school education

Abstract. The aim of this article is to expose the thought of Michel Foucault on education and try to show how the thinker understood the role of schools in society. For Foucault, the subject is not a given and done, the subject is constructed as an established discourse in a particular historical context. The truths of this discourse, over time, take other paths. To understand the truth of discourse is essential to make an archaeological work in order to show why these truths. It is in this sense that Foucault analyzed education. It seeks to answer the following question: how the thought of Foucault can help us solve contemporary problems in education? We will seek to develop this response in this article, analyzing as a great critic of education can help us solve current school educational problems.

Keywords. Philosophy. Schooling. Foucault.

Contribuciones de Michel Foucault para la educación escolar

Resumen. El propósito de este artículo es exponer el pensamiento de Michel Foucault sobre la educación y tratar de mostrar cómo el pensador entiende el papel de la escuela en la sociedad. Para Foucault, el sujeto no es un hecho y hecho, el sujeto se construye como un discurso establecido en un contexto histórico determinado. Las verdades de este discurso, con el tiempo, toman otros caminos. Para comprender la verdad del discurso es esencial para hacer un trabajo arqueológico con el fin de mostrar por qué estas verdades. Es en este sentido que Foucault analizó la educación. Se trata de responder a la siguiente pregunta: ¿cómo el pensamiento de Foucault puede ayudar a resolver los problemas contemporáneos en la educación? Vamos a tratar de desarrollar esta respuesta en este artículo, el análisis como un gran crítico de la educación puede ayudar a resolver los problemas educativos de la escuela actual.

Palabras clave. Filosofía. Educación Escolar. Foucault.

Referências

ADORNO, Teodoro W. **Educação e Emancipação**. Terra e Paz. São Paulo 1995.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir**. Vozes. Petrópolis 2012.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública**. Loyola. São Paulo 2006.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. Cortez editora. São Paulo 1990.

Recebido em dezembro de 2015

Aprovado em junho de 2016